

# RESILIÊNCIA ECOLÓGICA COMO FERRAMENTA DE GESTÃO ECOSISTÊMICA: SUBSÍDIOS A PRESERVAÇÃO E AO ORDENAMENTO COSTEIRO DA BAÍA DA ILHA GRANDE - COSTA VERDE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - BRAZIL.

Marcos, BASTOS<sup>1</sup>; Monica Dias, CORRÊA DA SILVA<sup>2</sup>; Ubirajara, de OLIVEIRA MATTOS<sup>3</sup> ; Catia Henriques, CALLADO<sup>4</sup>; Carla Y Gubaú, MANÃO<sup>5</sup>; Ana Lúcia Travassos, ROMANO<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Oceanografia; Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ. [mbastosp@gmail.com](mailto:mbastosp@gmail.com);

<sup>2</sup>Faculdade de Oceanografia; Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ. [monicadias42@gmail.com](mailto:monicadias42@gmail.com)

<sup>3</sup>Faculdade Engenharia - Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ.

[ubirajaraaluzio@yahoo.com.br](mailto:ubirajaraaluzio@yahoo.com.br);

<sup>4</sup>Instituto de Biologia - Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ. [catiacallado@terra.com.br](mailto:catiacallado@terra.com.br)

<sup>5</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ. [carlaygm@gmail.com](mailto:carlaygm@gmail.com)

<sup>6</sup>Faculdade de Oceanografia; Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ. [nanatromano@gmail.com](mailto:nanatromano@gmail.com)

**Tema:** usos e pressões nas zonas costeiras

## RESUMO

A Baía da Ilha Grande é um espaço onde se desenvolvem atividades industriais de grande porte; terminais petrolífero e de minérios, usinas nucleares, estaleiros de serviços “off-shore”, associados a outras práticas econômicas como o turismo, a pesca e a maricultura. A resiliência ecológica é a capacidade que um ecossistema tem de absorver distúrbios, readaptar-se e persistir funcionando dentro de determinado domínio de estabilidade. Estudos na região sobre biodiversidade local apontam a região apresenta potencial resiliência ecológica apesar dos vetores de pressão. Devido ao intenso uso ecossistêmico desta baía, é imperativo o desenvolvimento de ações de gestão capazes avaliar a saúde ambiental, estimar a capacidade de suporte ecossistêmica e desta forma contribuir para os processos de gestão e tomada de decisões. As ilhas são consideradas ambientes frágeis e que sofrem facilmente degradação, seja por processos naturais ou ações humanas. Nas últimas décadas, as ações humanas têm acelerado a perda de ecossistemas insulares em todo o planeta. Nesse sentido, o presente estudo visou o diagnóstico do meio físico, da flora terrestre, da fauna marinha e das atividades antrópicas na Baía da Ilha de Grande e o estabelecimento de uma plataforma de monitoramento dos processos e serviços ecossistêmicos da Baía da Ilha Grande. Este permite identificar sensibilidades na saúde ambiental ecossistêmica. Os resultados parciais demonstraram que a composição e a estrutura da biota local ainda podem ser consideradas em bom estado de conservação. Todavia, as atividades turísticas, principalmente saturam a capacidade de seus ambientes suportarem o impacto advindo da elevada frequência turística. O uso deste espaço é conflituoso e o conhecimento de seus recursos naturais é precário, assim como, sobre o do papel das unidades de conservação para assegurar a proteção do espaço costeiro. Os resultados finais permitirão a construção de um modelo de resiliência que orientará a definição de estratégias de enfrentamento aos problemas sócioambientais, com respostas em curto prazo dos problemas levantados, e estratégias adaptativas com respostas a



longo prazo, identificando e apontando assim os passos para mover o sistema para uma direção positiva para a gestão ecossistêmica

**Palavraschave:** gerenciamento costeiro, ilha costeiras, fragilidade ambiental, serviços ecossistêmicos;